

## Saúde do trabalhador

Marcia Agostini

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

ANDRADE, A., PINTO, SC., and OLIVEIRA, RS., orgs. *Animais de Laboratório: criação e experimentação* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 388 p. ISBN: 85-7541-015-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

# Saúde do Trabalhador

*Marcia Agostini*

## INTRODUÇÃO

Há muito tempo se sabe que o trabalho, quando executado sob determinadas condições, pode causar doenças, encurtar a vida, ou mesmo matar os trabalhadores. É histórico onexo entre trabalho e saúde, enfocado desde Hipócrates (400 a.C.) até Ramazzini (1633-1714), considerados, respectivamente, precursores da medicina e da medicina do trabalho.

Pensar o lado mais dramático da visão do trabalho leva-nos a pensar no mandato bíblico da mensagem “ganharás o pão com o suor do teu rosto”. Esta expressão nos remete a uma compreensão do trabalho como esforço, risco e sofrimento psíquico. Contudo, devemos pensar o trabalho como uma atividade de transformação da natureza, empreendida socialmente pelos homens, não devendo denotar marca de sofrimento. Pelo contrário, dada a essencialidade do trabalho para a vida dos humanos e de toda a coletividade, sua realização deveria se efetivar nos mais altos imperativos éticos, tais como a participação e a solidariedade dos trabalhadores na sua execução e na divisão do valor e dos frutos desse trabalho no desenvolvimento da sociedade.

Ter saúde e bem-estar no trabalho é necessariamente compreender a noção de sujeito e ator de sua vida e de sua vida no trabalho, numa relação social de troca com os outros trabalhadores, numa busca constante de conhecimento e de luta contra os mecanismos de desvalorização e de precariedade do trabalho, o que implica um processo de construção e um avanço das condições de trabalho e da qualidade de vida e de saúde dos trabalhadores.

No entanto, a saúde do trabalhador se coloca dentro da área do conhecimento técnico-científico como um instrumento que possibilita o controle social do processo produtivo, tendo por base os critérios de saúde. Ao tentar analisar os problemas de saúde relacionados ao processo de trabalho, temos a compreensão da sua dimensão social e política, o que possibilita entender a saúde dos trabalhadores como a expressão de forças e de formas de organizações de um movimento histórico e dinâmico da classe trabalhadora.

## AGENTES DE RISCO PARA A SAÚDE NO PROCESSO DE TRABALHO

Todo o processo de trabalho envolve situações de risco, de acidentes e de formas de adoecimento, segundo as condições de gênero e de qualidade de vida no trabalho. Os riscos no interior do processo de trabalho se concretizam nos chamados ‘agentes de risco’.

O agente deve ser entendido, no sentido literal, como aquilo que pratica a ação, provocando a reação sobre o outro. No caso, um agente de risco atua direta ou indiretamente no corpo de trabalhador, sendo esse corpo entendido não somente no seu aspecto físico, mas sim de forma integral, incluindo as instâncias fisiológicas, psicológicas, emocionais etc.

A ação direta ocorre quando o próprio agente de risco entra em contato com o trabalhador, como no caso de substâncias químicas inaladas. Já a ação indireta ocorre quando o agente desencadeia transformações no ambiente e estas agem sobre o trabalhador. Esse é o caso das substâncias químicas inflamáveis que geram incêndios ou explosões.

O agente é uma característica do ambiente de trabalho e nele está presente. Ambiente, aqui, é utilizado referindo-se não somente ao ambiente físico, mas também à forma como esses fatores físicos são intermediados pelo trabalho, ou seja, inclui também as características de organização do trabalho.

Um agente de risco possui a probabilidade de, ao atuar sobre o trabalhador, prejudicar sua saúde. Para isso, ele deve concentrar características potencialmente danosas para a saúde. Por exemplo, ferramentas cortantes e engrenagens de máquinas são agentes de risco em potencial, pois, ao entrar em contato com o corpo humano, podem lesioná-lo de diversas formas. O mesmo podemos dizer de diversas substâncias químicas ou características físicas do ambiente como as temperaturas, vibrações e radiações presentes em um determinado processo de trabalho.

Cabe, aqui, fazer uma importante observação. Diversos agentes, adiante mencionados, estão presentes na natureza sem atuar de forma negativa sobre a saúde do homem. Quando vamos à praia, por exemplo, estamos sujeitos a elevadas temperaturas e às radiações ultravioleta e infravermelha. Contudo, ir à praia pode ser muito agradável e saudável. O que faz um agente ser de risco é a concentração e a forma de atuação sobre o homem. Se ir à praia deixa de ser um eventual prazer para se tornar obrigação diária, como no caso dos vendedores ambulantes, a radiação solar tropical pode vir a representar um agente de risco potencial causador, a curto ou longo prazo, de lesões e até mesmo de câncer de pele. Ou seja, a repetição da ação do agente, ao longo do tempo, pode fazer deste um risco para a saúde.

## A RELAÇÃO ENTRE AGENTES DE RISCO E OS ACIDENTES E DOENÇAS DO TRABALHO

Muitas vezes os agentes de risco possuem baixos níveis de concentração, compelindo para que sejam imperceptíveis ou com que as pessoas se acostumem a eles. De uma forma ou de outra, tornam-se 'invisíveis' e posteriormente não são associados, nem pelo trabalhador nem pelos médicos, como responsáveis por determinados problemas de saúde. Além disso, ainda há muito a se conhecer sobre os efeitos danosos para a saúde de diversos agentes de risco que surgem e se expandem com o desenvolvimento tecnológico e industrial.

Essa última observação ressalta a importância de contextualizar os agentes de risco no interior dos processos de trabalho. Como o próprio nome revela, um processo de trabalho envolve todo um dinamismo associado às transformações sobre o objeto de trabalho. O trabalhador manipula e controla diversos instrumentos, realizando um conjunto de operações. Para analisarmos a presença e a forma de ação dos agentes de risco, precisamos atentar para as diversas fases e operações que caracterizam um processo de trabalho. Existem operações em que a possibilidade de atuação de certos agentes de risco é maior do que outras. Cabe às pessoas que estão levantando condições de trabalho delimitar essas situações, o que só é possível mediante a compreensão do processo de trabalho dentro de uma dimensão técnica.

Em outras palavras, só é possível percebermos a presença de agentes de risco se os analisarmos e contextualizarmos dentro do processo de trabalho, entendendo suas transformações, operações e a forma como os trabalhadores as realizam.

## A CLASSIFICAÇÃO DOS AGENTES DE RISCO

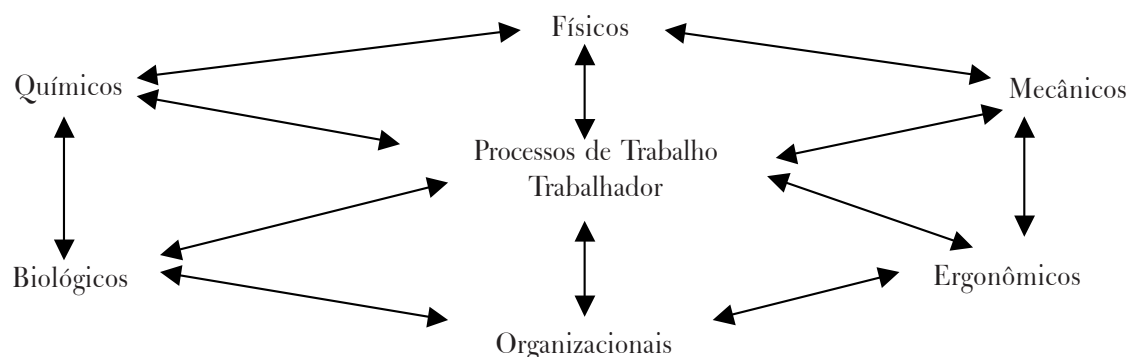
Antes de apresentar a classificação dos agentes, teceremos um rápido comentário sobre a ação simultânea de mais de um agente de risco no ambiente de trabalho.

Apesar da fragmentação realizada na classificação, consideramos ser de fundamental importância entender que raramente um agente de risco atua de forma dissociada ou desarticulada com outros agentes. Poucos estudos vêm sendo feitos levando em consideração essa realidade, porém podemos supor que a atuação conjunta de diversos agentes sobre o trabalhador forma efeitos distintos e em muitos casos mais funestos do que quando atuando isoladamente. Exemplificando: um trabalhador que simultaneamente respira em um ambiente tóxico, com um nível de ruído elevado e num sistema de organização altamente coercitivo, deve sofrer reações distintas do que se fosse afetado por esses mesmos agentes de forma isolada.

Sempre que possível, um levantamento de condições de trabalho e a sua análise deve se pautar na tentativa de articular a atuação dos diversos agentes em um dado ambiente de trabalho.

A seguir, apresentamos a classificação dos agentes de risco para a saúde, presentes nos processos de trabalho.

Figura 1 – Agentes de risco para a saúde presentes no processo de trabalho



### FÍSICOS

- ambiente térmico;
- ruído;
- radiações ionizantes;
- ambiente mal iluminado;
- pressões anormais;
- vibrações;
- eletricidade.

### QUÍMICOS

- sólidos – poeiras, fumos;
- líquidos – vapores, gases;
- irritantes – asfixiantes;
- anestésicos – narcóticos;
- sistêmicos – carcinogênicos;
- inflamáveis – explosivos;
- corrosivos.

## ERGONÔMICOS

- postura (fadiga e problemas osteoarticulares);
- esforços físicos e mentais (fadiga).

## MECÂNICOS

- quedas;
- lesões no manuseio de máquinas e instrumentos;
- rebarbas, cavacos, fagulhas;
- choque de veículos;
- outros impactos mecânicos.

## BIOLÓGICOS

- contato com animais peçonhentos (cobras, escorpiões, aranhas etc.);
- contato ou manuseio com microorganismos patogênicos (laboratórios, hospitais etc.);
- contato com vetores de doenças infecto-contagiosas.

## ORGANIZACIONAIS

- trabalho em turnos alternados e noturnos;
- trabalho repetitivo e monótono;
- jornadas, pausas, horas extras;
- ritmo de trabalho, cobrança e produtividade;
- mecanismos de coerção e punição.

## PONTOS A DESTACAR

Alinhando as questões fundamentais da relação trabalho e saúde, podemos caminhar na direção de um objetivo: o de trabalhar sem necessariamente adoecer ou morrer em decorrência do trabalho.

Com essa compreensão, uma heterogênea combinação de profissionais – filósofos, teólogos, cientistas sociais, políticos, planejadores, engenheiros, profissionais da saúde e outros, juntamente com os trabalhadores e suas organizações – já está engajada na transformação progressiva da organização do trabalho, das suas condições e de seus processos, bem como das respectivas tecnologias e do meio ambiente, na tentativa de resgate do sentido maior do trabalho: o trabalho sem sofrimento, dor, doença ou morte.

Para ampliar esse olhar sobre o trabalho e a saúde, estudiosos dessa área do conhecimento – o professor René Mendes, professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por exemplo – apontam como uma das expressões desse processo de mudança que vem ocorrendo nos últimos 20 anos, sobretudo no mundo ocidental, a compreensão da ‘saúde do trabalhador’ como um importante campo de estudos, cujas características básicas compreendem:

- a busca da compreensão das relações (do nexos) entre o trabalho e a saúde-doença dos trabalhadores, que se refletem sobre a atenção à saúde prestada;
- a possibilidade/necessidade de mudança dos processos – das condições e dos ambientes de trabalho – em direção à humanização do trabalho;

- o exercício de uma abordagem multidisciplinar e intersetorial das ações na perspectiva da totalidade, buscando a superação de atitudes improfícuas sobre a questão;
- a participação de trabalhadores, como sujeitos de sua vida e de sua saúde, capazes de contribuir, com seu conhecimento, para o avanço da compreensão do impacto do trabalho sobre o processo saúde-doença e de intervir politicamente para transformar essa realidade.

A ‘saúde do trabalhador’, como um processo em instituição, aparece sob práticas diferenciadas em diferentes momentos e regiões, dentro de um mesmo país, mantendo os mesmos princípios: trabalhadores buscam ser reconhecidos em seu saber, questionam as alterações nos processos de trabalho, particularmente a adoção de novas tecnologias, exercitam o direito à informação e à recusa ao trabalho perigoso ou arriscado à saúde, tendo como meta a ‘humanização’ do trabalho.

A emergência da ‘saúde do trabalhador’, em nosso país, deu-se a partir da década de 80 do século XX, no contexto da transição democrática e em sintonia com o que ocorreu no mundo ocidental.

Entre suas características básicas, destacam-se:

- um novo pensar sobre o processo saúde-doença e o papel exercido pelo trabalho na sua determinação;
- o desvelamento circunscrito, porém inquestionável, de um adoecer e morrer dos trabalhadores caracterizado por verdadeiras ‘epidemias’ tanto de doenças profissionais clássicas quanto de ‘novas’ doenças relacionadas ao trabalho;
- a denúncia das políticas públicas e do sistema de saúde, incapazes de dar respostas às necessidades de saúde da população e dos trabalhadores, em especial;
- novas práticas sindicais em saúde, traduzidas em reivindicações de melhores condições de trabalho, mediante a ampliação do debate, circulação de informações, inclusão de pautas específicas nas negociações coletivas, da reformulação do trabalho da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPAS) no âmbito da emergência do novo sindicalismo.

Esse processo social se desdobrou em uma série de iniciativas e se expressou nas discussões da VII Conferência Nacional de Saúde e na realização da I Conferência Nacional de Saúde dos Trabalhadores, sendo decisivo para a mudança de enfoque estabelecida na nova Constituição Federal de 1988.

Mais recentemente, a denominação ‘saúde do trabalhador’ aparece incorporada na nova Lei Orgânica da Saúde, que estabelece sua conceituação e define as competências do Sistema Único de Saúde (SUS) nesse campo.

Na implementação desse ‘novo’ modo de lidar com as questões de saúde relacionadas ao trabalho, em nosso país, foi fundamental o papel desempenhado pelas assessorias técnicas sindicais, estudando os ambientes e as condições de trabalho; levantando riscos e constatando danos para a saúde; decodificando o saber acumulado em processo contínuo de socialização da informação; resgatando e sistematizando, enfim, o saber operário vivenciado na relação educador-educando e tentando construir, ao longo da história, o valor do trabalho e de seus resultados como uma das formas de riqueza da vida humana.

## BIBLIOGRAFIA

- AGOSTINI, M. et al. As múltiplas aproximações da relação “saúde, gênero e trabalho”. *Revista do II Congresso Internacional Mulher, Trabalho e Saúde*, 1999.
- ARENDT, H. *A Condição Humana*. São Paulo: Forense Universitária, 1989.
- CAPISTRANO FILHO, D. *Saúde do Trabalhador*. São Paulo: Hucitec, 1988.
- POSSAS, C. *Saúde e Trabalho: a previdência social*. Rio de Janeiro: Graal, 1981.